

A FACE OCULTA DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO SOBRE SOFRIMENTO PSÍQUICO E SAÚDE MENTAL

Saúde mental; Esgotamento profissional; Programas de pós-graduação em saúde; Internato e residência

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) desempenha um papel crucial na formação em serviço para profissionais da saúde, promovendo a integração entre diferentes áreas de conhecimento e favorecendo uma visão mais ampliada e interdisciplinar do processo de atenção à saúde. Entretanto, apesar de seus benefícios já reconhecidos, o processo formativo é permeado por diversos desafios relacionados à extensa jornada de trabalho, intensa demanda assistencial, baixa remuneração, fragilidades nas relações interpessoais e incertezas quanto à inserção profissional futura. Tais fatores podem repercutir negativamente na saúde mental dos residentes, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais. Dessa forma, este estudo objetivou descrever os principais fatores associados ao sofrimento psíquico e aos agravos à saúde mental de residentes da área da saúde, com base na literatura científica.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando descritores relacionados à saúde mental, sofrimento psíquico e residência em saúde. Incluíram-se estudos publicados nos últimos cinco anos que abordassem aspectos relacionados ao tema.

Resultados / Discussão

Os programas de RMS compreendem uma carga horária total de 5.760 horas, distribuídas em um regime de 60 horas semanais e duração estimada de 2 anos. Evidências científicas apontam que esse processo de aprendizado está frequentemente associado a desgaste físico e emocional, refletindo em alterações significativas na saúde dos residentes. Entre os agravos mais frequentemente relatados destacam-se os sintomas de ansiedade, com prevalências variando entre 57,7%, algum grau de depressão (36,8%), irritabilidade excessiva (44,4%), insônia (48,8%), comprometimento da memória (44,4%) e ideação suicida (16%). Tais manifestações estão intrinsecamente relacionadas, principalmente, à sobrecarga de trabalho, extensa jornada semanal, realização de múltiplas atividades em contextos de precarização das condições laborais e à redução do tempo destinado ao descanso, lazer, convívio social e prática de atividades físicas. Além disso, cabe acentuar que a carga horária da RMS é regulamentada e legislada, não havendo autonomia das coordenações das residências para sua redução, porém, os impactos negativos na saúde mental dos residentes reforça a necessidade de ampliar o debate sobre as condições de formação e trabalho nesse contexto. Ademais, observa-se escassez de pesquisas e intervenções voltadas especificamente à promoção da saúde mental de residentes multiprofissionais, todavia, embora escassos, indicam o aumento da frequência de doenças e transtornos mentais.

Considerações Finais

A formação em residência multiprofissional se configura um desafio, tanto para os residentes quanto para os gestores dos programas. Torna-se fundamental fomentar espaços de reflexão crítica sobre as condições de formação e seus impactos na saúde mental, evitando a naturalização do sofrimento e do adoecimento como componentes inerentes ao processo formativo. Destaca-se a necessidade de implementação e fortalecimento de estratégias institucionais de promoção da saúde mental, prevenção do adoecimento psíquico e apoio psicossocial direcionadas aos residentes.

Referência Bibliográfica

SILVA, R. M. B.; MOREIRA, S. N. T. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 4, p. 157-166, out. 2019. SILVA, V. K. G.; CARDOSO, M. de C. B. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE BAIANA. Cenas Educacionais, [S. l.], v. 8, p. e21545, abr. 2025.